

CIBEC/INEP



B0031803

MEC/INEP/CIBEC

# SAEB 1993

## Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica



**SAEB**  
SISTEMA NACIONAL  
DE AVALIAÇÃO DA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

F  
31:373.2/5  
B823s

Ministério da Educação e do Desporto  
Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Avaliação Educacional  
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Brasília - 1995

373.2/5  
23s

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

MEC/INEP/CIBEC

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**Fernando Henrique Cardoso**

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO**  
**Paulo Renato Souza**

**SECRETÁRIO-EXECUTIVO DO MEC**  
**Luciano Oliva Patrício**

SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO, INOVAÇÃO E AVALIAÇÃO  
EDUCACIONAL - **SEDIAE** E DIRETORA GERAL DO **INEP**  
**Maria Helena Guimarães de Castro**

DIRETOR GERAL EXECUTIVO DO INEP  
**Og Roberto Daria**

DIRETORA DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DA **SEDIAE**  
**Maria Inês Pestana**

COORDENADORA GERAL DA DDA-**SEDIAE**  
**Carmen Moreira de Castro Neves**

EQUIPE TÉCNICA DO SAEB  
**Mariza Polenz**  
**Jane Abranches**  
**Maria Cândida L. Muniz Trigo**  
**Mariangela Z. Peboni Figueiredo**  
**Beatriz Lobo da Costa**  
**Guilherme Coelho Rabello**  
**José Wellington Cunha da Silva**

ELABORAÇÃO  
**Equipe Técnica do SAEB**

REVISÃO  
**Francisco de Sá Benevides**  
**Tânia Maria Castro**

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO  
**Ingrid Rocha**

BRASÍLIA, 1995

# índice

## 1 Apresentação

## 2 Principais Resultados

	Rendimento do Aluno	15
	Português	18
	Matemática	22
	Ciências	26
	Diretor, Gestão Escolar e Rendimento do Aluno	28
	Perfil dos diretores	28
	Equipamentos e atividades da escola	32
	Professor e Rendimento do Aluno	37
	Perfil dos professores	37
	Prática docente	40
	<b>3 Conclusões</b>	<b>47</b>



# Apresentação





O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB foi concebido com o objetivo de fornecer elementos para apoiar a formulação, reformulação e monitoramento de políticas voltadas para a melhoria da qualidade da educação no Brasil.

Por se tratar de um sistema, o SAEB realiza, periodicamente, levantamentos de informações para subsidiar seus três eixos de estudo: (1) rendimento do aluno, (2) perfil e prática docente e (3) perfil dos diretores e formas de gestão escolar.

Esses eixos, por sua vez, baseiam-se em três questões globais:

- ▼ em que medida as políticas educacionais que vêm sendo adotadas estão possibilitando um avanço na escolarização e na melhoria da qualidade do ensino?
- ▼ que mudanças estão ocorrendo nas condições de trabalho e na competência pedagógica do professor?
- ▼ em que circunstâncias a gestão educacional se torna mais eficiente e democrática?

O primeiro levantamento, ou 1º Ciclo do SAEB, realizou-se em 1990 e o 2º Ciclo, em 1993, quando foram pesquisados 133.114 alunos, 7.814 professores, 2.294 diretores e 2.806 escolas em 26 estados da Federação.

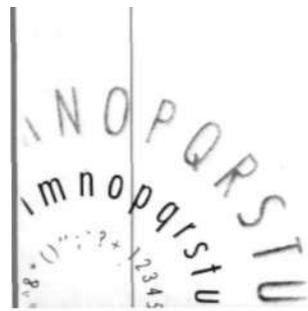
Os resultados dos levantamentos do SAEB confirmam os problemas de desempenho do sistema, apontam caminhos que permitem avaliar as políticas educacionais em curso no país e indicam áreas que devem ser consideradas nos investimentos para a melhoria da qualidade do ensino.





No contexto do presente documento que tem por finalidade apresentar os principais resultados do Ciclo de 1993, divulgados na íntegra em seu relatório final, foram efetuadas somente análises bivariadas (relações entre duas variáveis). É preciso reconhecer que a realidade educacional é mais complexa do que este enfoque estatístico simplificado. As pistas e hipóteses que o presente trabalho levanta deverão ser aprofundadas através de novas análises, estudos e pesquisas posteriores.

O relatório final bem como outras informações podem ser acessadas ou solicitadas através do "Bulletin Board System" (BBS) do INEP através do telefone +55.61.347-1195 ou por meio de correio eletrônico da Internet, enviando mensagem para endereço "[postmaster@inep.gov.br](mailto:postmaster@inep.gov.br)".





## Principais Resultados





## Rendimento do aluno

O estudo do rendimento (Tabela 1) não pretende avaliar o aluno, mas detectar os problemas de ensino-aprendizagem existentes, as circunstâncias (de gestão, de competência docente, de alternativas curriculares) em que são obtidos melhores resultados e as áreas em que é necessária uma intervenção dirigida para melhores condições de ensino.

Os testes de rendimento foram elaborados tendo como base os conteúdos mínimos comuns às propostas curriculares estaduais. Algumas questões dos testes exigiram apenas a memorização do conteúdo, outras, a compreensão do que era solicitado e, em alguns casos, a resolução de um problema ou situação por meio da aplicação de algo já aprendido.

O Ciclo de 1993 do SAEB testou o desempenho escolar de alunos de 1ª e 3ª séries, nas disciplinas Português e Matemática, e de alunos de 5ª e 7ª séries nessas duas disciplinas e em Ciências. Os resultados dos estudos sobre esse desempenho demonstram que a maioria dos alunos não domina os conteúdos mínimos previstos para sua série e disciplina.

Na mesma ocasião, os professores responderam a um Questionário sobre a Oportunidade de Aprendizagem, informando se o conteúdo de cada questão foi ensinado.

As respostas a esse questionário fornecem subsídios importantes às secretarias de educação, que lhes permitem verificar se o conteúdo desenvolvido em sala de aula é o mesmo contido nas propostas curriculares dos estados. Possibilitam, ainda, uma ampla reflexão





sobre a consistência e a propriedade dos currículos vigentes, com vistas a seu aperfeiçoamento, a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento das competências básicas (cognitivas e sociais), além da capacidade de "aprender a aprender" ao longo da vida.

O aprofundamento da análise dos dados do SAEB e a realização de outros estudos sobre temas específicos (currículo, competências básicas, capacitação docente etc.) poderão ajudar nas respostas a essas questões e apontar caminhos para que se possa intervir adequadamente no sentido da melhoria do desempenho do sistema educacional.

Um dos resultados da aplicação dos testes de rendimento são as médias obtidas pelos alunos, apresentadas numa escala de 0 a 100 pontos, o que possibilita sua tradução em termos percentuais.





Tabela 1  
Rendimento dos alunos

UF	1ª Série		3ª Série		5ª Série			7ª Série		
AC	63,4	60,2	47,3	29,7	<b>42,0</b>	15,9	32,0	46,1	18,0	<b>30,0</b>
AM	63,7	58,6	49,7	23,9	44,8	21,6	33,5	50,1	19,3	38,5
AP	49,5	39,4	55,4	19,1	43,8	22,9	38,3	56,5	19,5	39,9
PA	60,5	56,0	51,2	29,3	43,8	19,7	33,2	50,8	20,3	37,4
RO	55,4	35,0	46,6	21,3	35,6	21,7	34,2	44,8	21,6	34,0
RR	44,1	43,3	47,8	12,4	50,3	21,3	44,7	50,9	22,8	40,2
TO	46,6	44,9	33,8	21,0	<b>49,4</b>	24,6	41,1	57,1	23,9	<b>52,2:</b>
AL	38,3	44,5	40,1	16,2	35,1	16,0	26,2	43,7	<b>16,8</b>	37,4 1
BA	60,1	57,6	50,8	32,9	43,8	18,6	36,8	53,3	22,8	42,1 3
CE	58,3	54,3	43,9	20,7	42,1	19,6	30,6	50,8	20,6	36,7 j
MA	58,3	60,8	49,2	27,1	37,9	20,5	28,0	41,1	21,1	31,5] j
PB	<b>68,4</b>	65,6	41,8	21,8	40,3	21,7	32,5	46,4	17,3	33,3 j
PE	53,7	51,2	45,6	26,0	37,4	19,5	31,8	46,2	21,1	35,8
Pi	48,8	53,1.	41,9	22,7	45,2	21,0	31,1	49,6	21,2	39,3
RN	58,7	55,5	42,2	21,2	46,2	21,0	36,8	55,4	25,8	38,8
SE	67,7	46,7	56,5	22,0	43,2	20,9	38,3	46,9	23,1	40,5
ES	54,1	52,1	52,7	25,3	42,6	22,5	38,6	52,0	24,4	<b>38,4 1</b>
MG	63,7	57,1	60,2	30,4	54,3	27,1	43,0	62,7	29,5	46,0
RJ	65,9	59,3	61,5	34,1	49,5	26,2	44,1	57,5	31,2	48,7
SP	71,2	59,6	53,0	33,4	52,6	26,6	42,4	56,9	25,9	41,6 1
PR	<b>65,1</b>	<b>52,9</b>	<b>56,7</b>	<b>30,8</b>	<b>48,9</b>	<b>25,5</b>	<b>42,1</b>	<b>58,9</b>	<b>29,3</b>	<b>43,1 1</b>
SC	<b>70,8</b>	<b>59,9</b>	<b>59,2</b>	<b>38,1</b>	<b>47,8</b>	<b>25,0</b>	<b>39,2</b>	<b>56,1</b>	<b>27,1</b>	<b>40,8</b>
RS	<b>69,1</b>	<b>56,3</b>	<b>56,1</b>	<b>27,9</b>	<b>46,1</b>	<b>23,0</b>	<b>39,1</b>	<b>55,0</b>	<b>54,4</b>	<b>41,7</b>
DF	73,2	60,6	61,7	28,3	48,2	23,7	43,2	56,6	28,1	44,6
GO	55,1	52,3	52,4	26,0	46,8	22,9	38,8	54,2	27,6	43,5
MS	71,5	63,6	58,7	29,9	45,9	24,7	39,4	53,4	26,0	41,5
BR	60,9	<b>55,9</b>	<b>52,9</b>	<b>38,</b>	<b>47,9</b>	<b>24,0</b>	<b>39,2</b>	<b>55,3</b>	25,6	<b>41,9</b>

Nota: Dados Expandidos



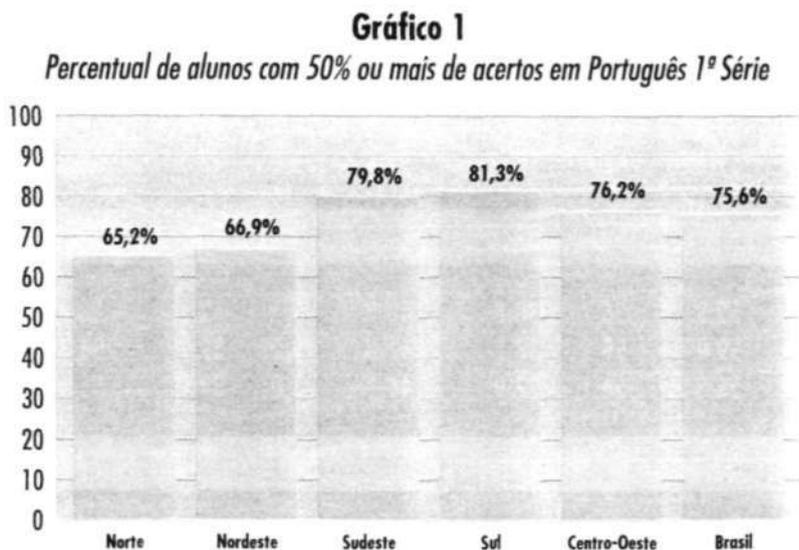


Os testes de Português das quatro séries avaliadas abrangeram três grupos de conteúdo: linguagem oral, leitura e escrita.

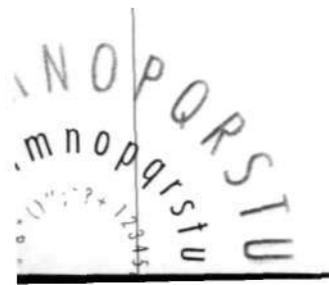
Na **1- série**, os alunos obtiveram bons resultados nas questões que envolveram leitura, compreensão, interpretação e análise de texto, base alfabética, escrita e aspectos formais da língua.

As questões nas quais os alunos encontraram maiores dificuldades dizem respeito à produção de textos simples, à ordenação de idéias (possivelmente por deficiência vocabular, o que pode ter dificultado o entendimento das frases a serem ordenadas) e ao uso da criatividade.

Na *1- série*, 75,6% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Português (Gráfico 1).



*Nota: dados da amostra*





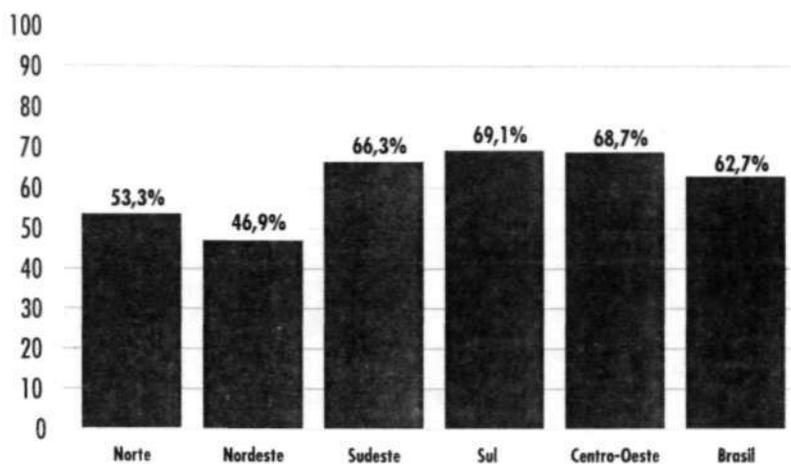
Os alunos da 3- série conseguiram bons resultados nas questões de interpretação, quando solicitados a identificar personagens, a dar título às histórias e a tirar conclusões sobre o texto apresentado.

As questões nas quais os alunos encontraram maiores dificuldades foram relativas à seqüência lógica (pôr em ordem pequenas frases em função de uma história apresentada), à gramática (uso de maiúsculas, pontuação, uso de tempos verbais, transformação do discurso direto em indireto), e diferença entre informação e opinião.

Na 3ª série, 62,7% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Português (Gráfico 2).

**Gráfico 2**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Português 3º Série*



*Nota: dados da amostra*





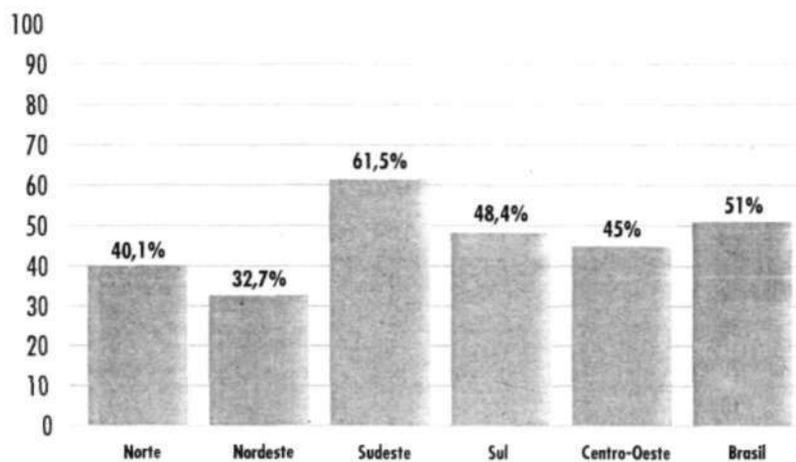
Os alunos da 5- série resolveram mais facilmente as questões de interpretação de textos que não exigiram inferências, mas respostas mais diretas.

As maiores dificuldades dos alunos referem-se à interpretação relacionada com a análise da estrutura e dos elementos do texto e relações de causa e consequência; questões de gramática, contextualizadas ou não, tais como identificação de substantivos, verbos e divisão sujeito/predicado.

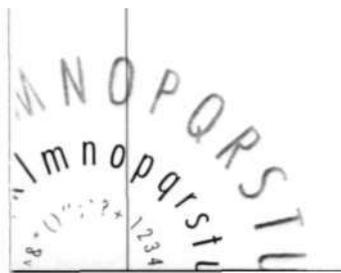
Na 5ª série, 51% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Português (Gráfico 3).

**Gráfico 3**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Português 5ª Série*



*Nota: dados de amostra*





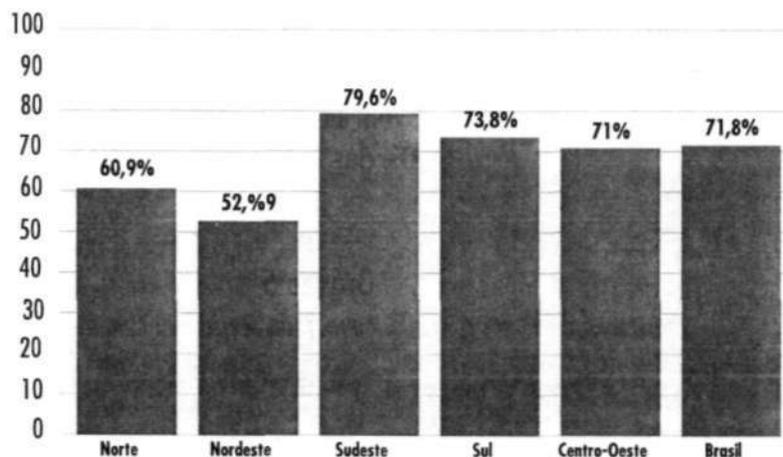
Os alunos da 7<sup>a</sup> série apresentaram um desempenho satisfatório tanto nas questões de interpretação quanto nas de gramática contextualizada.

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram nas questões que exigiram o emprego de conjunções e de objeto direto, a compreensão de vocabulário e a organização das idéias.

Na 7<sup>a</sup> série, 71,8% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Português (Gráfico 4).

**Gráfico 4**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Português 7<sup>o</sup> Série*



*Nota: dados de amostra*





**Matemática**

Os testes de rendimento de Matemática das quatro séries avaliadas abrangeram três grupos de conteúdo: números, medidas e geometria.

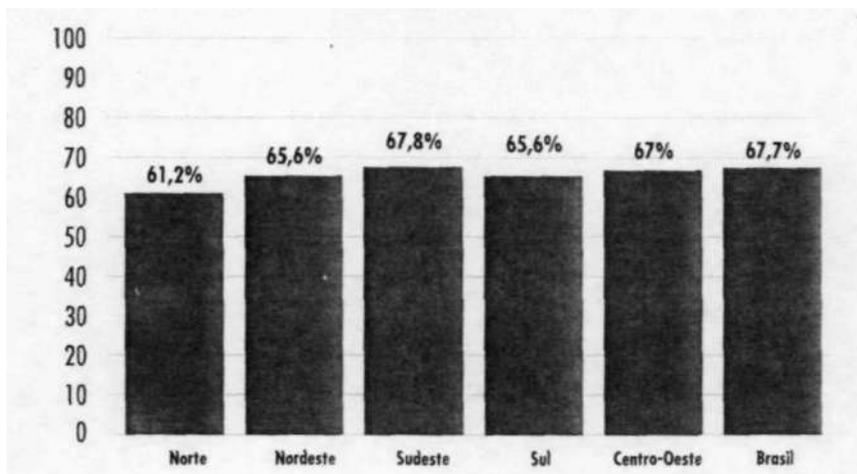
Os resultados obtidos pelos alunos da 1ª série indicam que as questões melhor resolvidas pelo grupo referem-se a processos elementares: contagem, percepção de formas, somas com pequenos números e comparação de quantias em dinheiro. Todas são contextualizadas e apresentam forte comunicação visual.

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram as questões que envolveram divisão, adição com reserva, terminologia geométrica, comparação de números em situação indireta, decomposição e valor numérico.

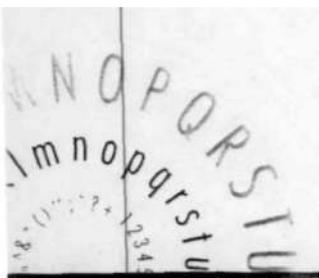
Na 1ª série, 67,7% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Matemática (Gráfico 5).

**Gráfico 5**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Matemática 1ª Série*



*Nota dados da amostra*





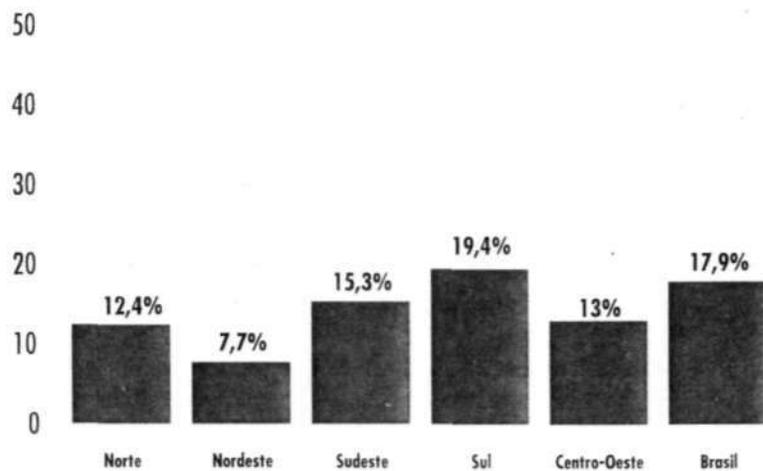
Os alunos da 3ª série demonstraram maior facilidade na resolução de questões que se referem à metade e à adição com reserva.

As maiores dificuldades dos alunos foram as questões que solicitam comparação indireta de números, adição em situação-problema, percepção visual de comunicação gráfica, subtração em situação-problema indireta, sistema de numeração decimal, frações, geometria, além de subtração, multiplicação e divisão por dois algarismos.

Na 3ª série, 17,9% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Matemática (Gráfico 6).

**Gráfico 6**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Matemática 3ª Série*



*Nota: dados de amostra*



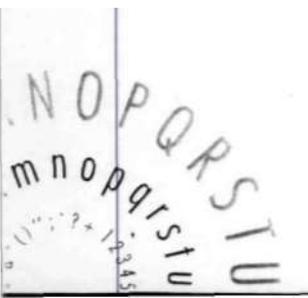
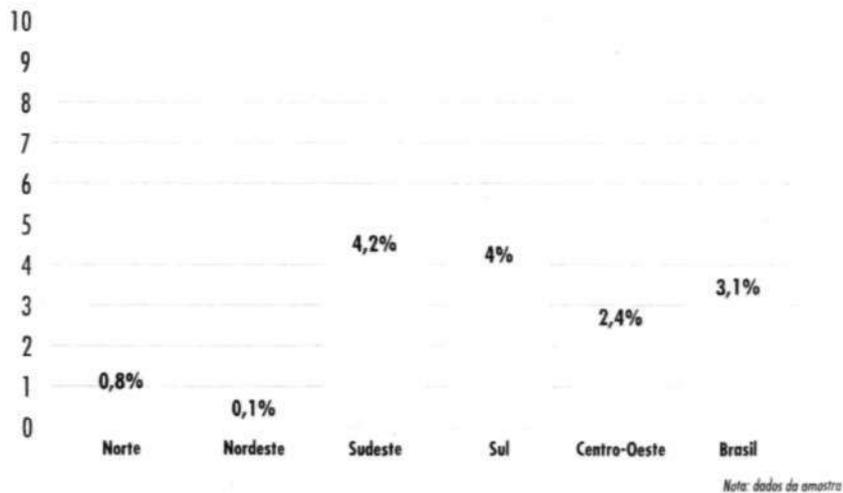


O desempenho dos alunos da 5ª série em Matemática parece indicar que o ensino usual, baseado na memorização de regras, não tem surtido o efeito desejado. Isto porque tópicos rotineiros, bastante explorados desde a 4ª série, como por exemplo frações, obtiveram baixos índices de acertos. Foi fraco o desempenho dos alunos nas questões relativas a números naturais, decimais, geometria e medidas.

Na 5ª série, apenas 3,1% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Matemática (Gráfico 7).

**Gráfico 7**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Matemática 5ª Série*



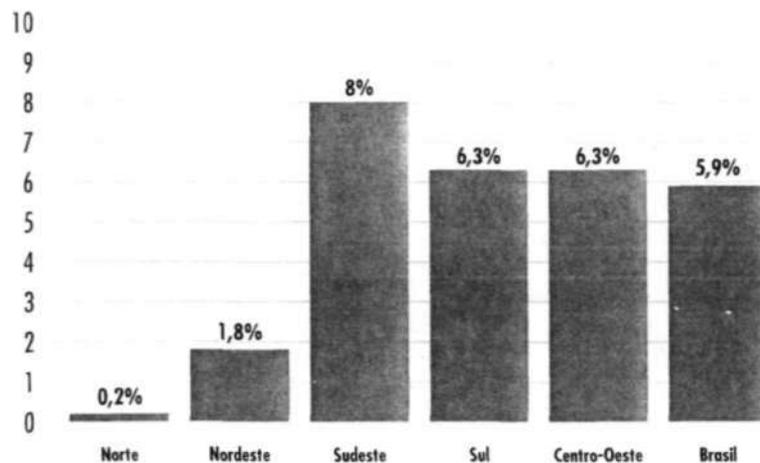


Os alunos da 7ª série parecem ter enfrentado problemas de aprendizagem nas séries iniciais, deixando de apreender regras básicas. As questões que envolvem números naturais e interpretação de gráficos tiveram médias de acerto um pouco mais elevadas. Nas questões referentes a frações e decimais, geometria e álgebra, os alunos apresentaram maiores dificuldades.

Na 7ª série, somente 5,9% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Matemática (Gráfico 8).

**Gráfico 8**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Matemática 7ª Série*



*Nota: dados da amostra*





Os testes de Ciências da 5ª série abrangeram quatro grupos de conteúdos: água, ar, solo e noções básicas de ecologia.

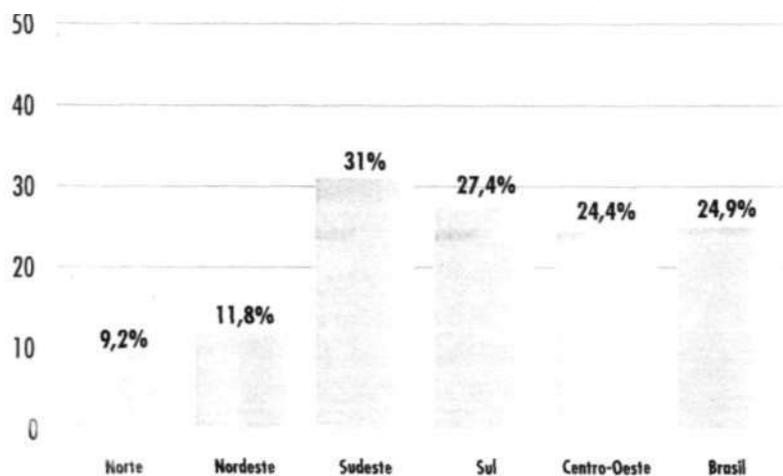
Os alunos demonstraram maior facilidade na resolução de questões de interpretação simples, relacionadas com a sabedoria popular e com assuntos ligados ao seu cotidiano.

As maiores dificuldades dos alunos foram as questões que envolvem compreensão e transformação dos fenômenos físicos, tais como as mudanças de estado da água e as referentes ao solo e à ecologia, com exceção dos assuntos muito veiculados pela imprensa.

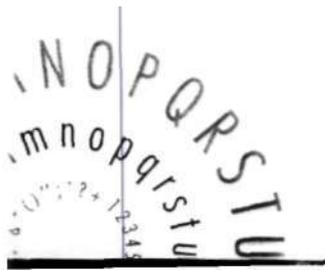
Na 5ª série, somente 24,9% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Ciências (Gráfico 9).

**Gráfico 9**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Ciências 5- Série*



*nota: dados da amostra*





Os testes de Ciências da 7ª série, por sua vez, abrangeram três grupos de conteúdos: o homem, os sentidos e os sistemas.

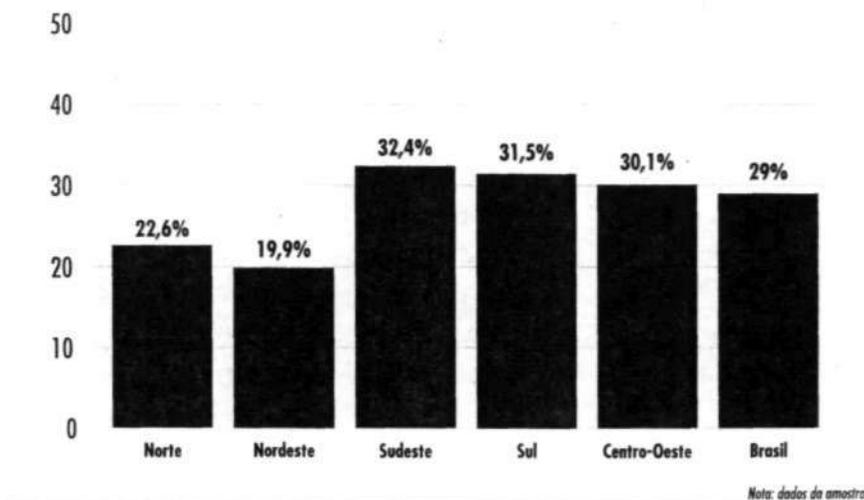
Os resultados obtidos pelos alunos indicam que, a exemplo da 5ª série, as questões que apresentam alguma relação com o conhecimento popular e com assuntos tratados mais comumente pela mídia foram as de mais fácil resolução.

As maiores dificuldades encontradas pelos alunos foram relativas às funções dos diversos órgãos do corpo humano, bem como à memorização de termos científicos, à análise de situação com interpretação de tabela e à compreensão de estruturas microscópicas.

Na 7ª série, 29% dos alunos acertaram entre 50% e 100% das questões do teste de Ciências (Gráfico 10).

**Gráfico 10**

*Percentual de alunos com 50% ou mais de acertos em Ciências 7ª Série*



Os resultados do rendimento do aluno são melhor interpretados quando associados a informações referentes ao perfil e à prática dos professores e diretores e à gestão escolar.





## Diretor, Gestão Escolar e Rendimento do Aluno

Responderam ao questionário sobre gestão os diretores das escolas que possuem estrutura de direção formalizada, o que normalmente ocorre em escolas com mais de uma sala de aula. Estas representam, aproximadamente, 50% das escolas de 1º grau do país.

Quem são os diretores de nossas escolas, quais as formas de gestão mais utilizadas e como estas características de gestão escolar estão relacionadas ao desempenho dos alunos?



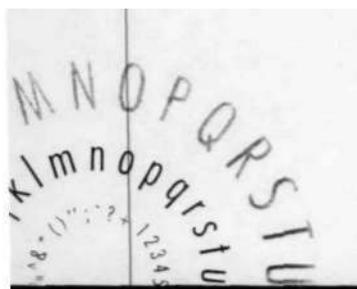
### Perfil dos diretores

Os diretores são predominantemente do sexo feminino (83,1%), com idade média em torno de 39 anos. Trabalham, em média, há 15,2 anos na área de educação, dos quais 6,2 anos em funções administrativas e 3,5 anos como diretor da escola onde foram entrevistados.

Mais da metade deles (53,6%) concluiu o 3º grau e 5,3% cursaram apenas até o 1º grau.

Correlacionando-se os dados de rendimento dos alunos com o nível de escolaridade do diretor, observa-se a tendência (e não uma relação causal) de associação de melhores rendimentos a maiores níveis de escolaridade.

Essa associação é mais evidente entre os graus de ensino do que entre as modalidades dentro de um mesmo grau, salvo no caso da pós-graduação, que não se diferencia da graduação.



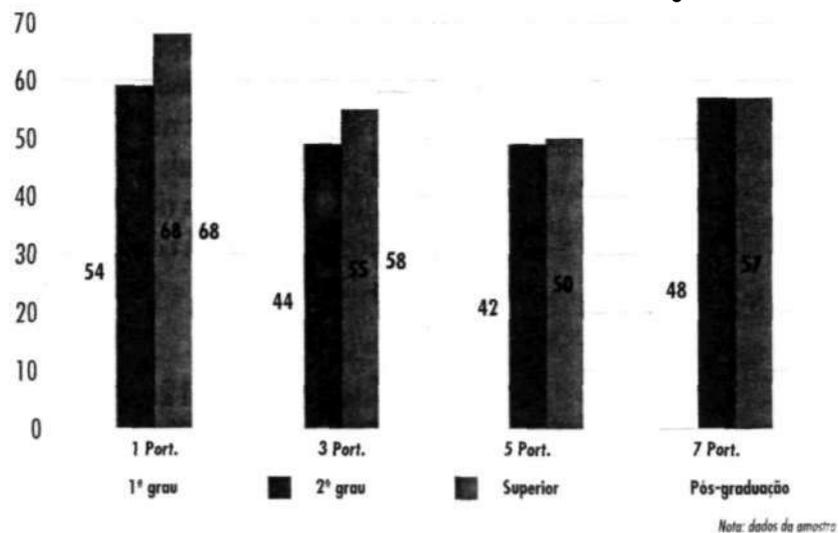


Os dados aqui apresentados evidenciam a necessidade e a importância de se investir concretamente na formação dos profissionais da educação, uma vez que essa formação incide diretamente no rendimento escolar.

O Gráfico 11, a seguir, toma como exemplo os testes de Português.

**Gráfico 11**

*Escolaridade do diretor X Rendimento do aluno em Português*





A grande maioria dos diretores (74,0%) não possui formação específica na área de Administração Escolar. Verifica-se também que os alunos das escolas cujos diretores são graduados em Administração Escolar apresentam rendimento melhor do que aqueles que estudam em escolas dirigidas por profissionais sem essa graduação.

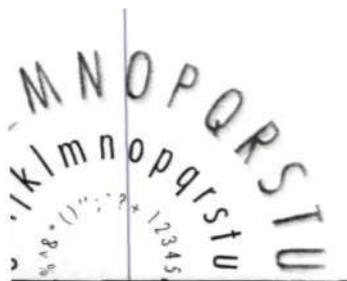
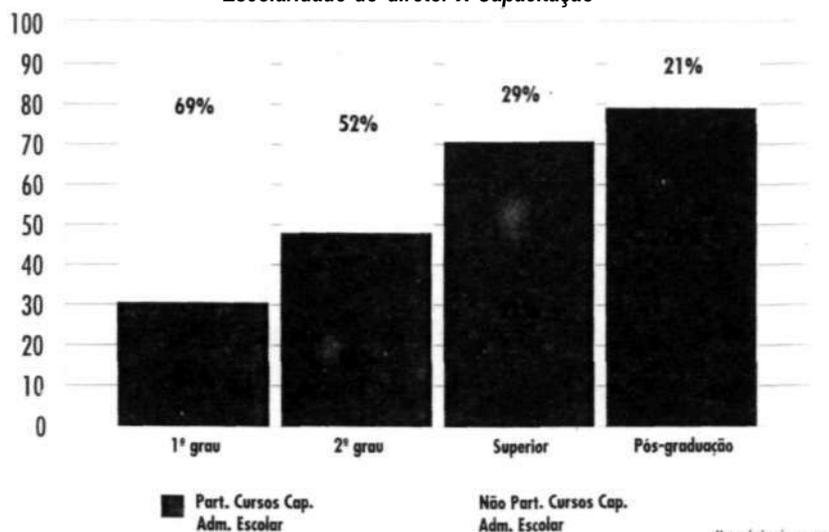
Pouco mais da metade dos diretores (51,1%) participou de cursos de capacitação ou de treinamento na área de Administração Escolar nos últimos cinco anos. Não foram encontradas grandes diferenças no rendimento dos alunos quando relacionado com a capacitação dos diretores.

É importante ressaltar que, de acordo com os dados, os cursos de capacitação estão privilegiando a participação dos profissionais mais qualificados, isto é, aqueles com maior nível de escolarização.

Evidencia-se, aqui, a urgente revisão da atual política de capacitação de recursos humanos, buscando direcioná-la para as reais necessidades da clientela (Gráfico 12).

**Gráfico 12**

*Escolaridade do diretor X Capacitação*





Quase a metade dos diretores (47,9%) ingressou na carreira do magistério por meio de concurso público, e a maior parte deles é estatutária.

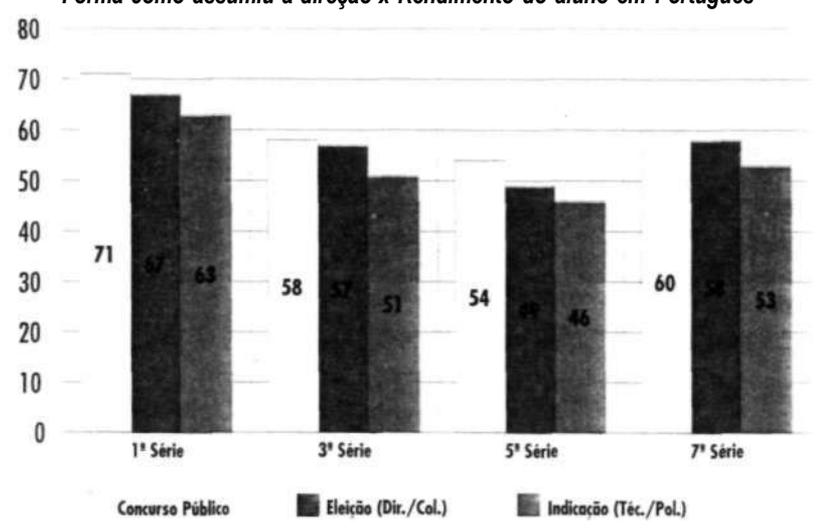
Já em relação à forma como assumiram a direção da escola, a maior frequência (63,9%) é de diretores indicados por políticos ou por técnicos. Este percentual diminui à medida que o nível de escolaridade do diretor aumenta. A quase totalidade dos diretores com 1º grau (94,1%) chegou ao cargo por indicação. No outro extremo, entre os diretores pós-graduados, apenas 38,4% assumiram a direção por essa via.

Associando-se a forma como o diretor assumiu a direção com o rendimento do aluno, percebe-se que as maiores médias registram-se em escolas cujos diretores ingressaram por meio de concurso público, enquanto as menores são encontradas naquelas onde o diretor foi indicado por políticos (Gráfico 13).

Os dados parecem comprovar a convicção generalizada de que o ingresso por meio de concurso promove a qualificação e democratiza as oportunidades.

**Gráfico 13**

*Forma como assumiu a direção x Rendimento do aluno em Português*



*Nota: dados da amostra*





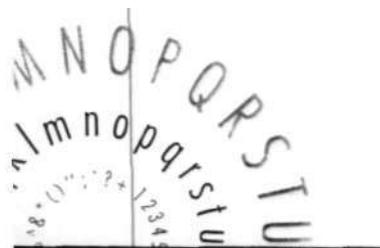
## Equipamentos e atividades da escola

Com relação aos recursos de que a escola dispõe, embora as condições não sejam as mesmas, são constatadas deficiências de norte a sul do País.

**Tabela 2**  
**Recursos disponíveis na escola (%)**

Recursos Disponíveis na Escola	Regiões					Brasil
	Norte	<b>Sul</b>	Nordeste	Sudeste	C. Oeste	
Biblioteca	49,9	68,3	23,5	59,4	51,2	<b>43,8</b>
Livros Suficient. na Biblioteca	7,5	26,9	7,5	26,9	22,0	<b>17,1</b>
Quadro-Negro	97,1	99,2	95,3	98,4	99,3	<b>97,2</b>
Sala de Professores	64,2	61,9	41,2	63,2	74,7	<b>54,5</b>
Laboratório	20,4	22,0	6,5	22,1	9,5	<b>15,0</b>
Auditório	22,8	<b>85</b>	5,9	10,9	7,9	<b>9,3</b>
Quadra de Esporte	38,1	49,7	20,4	43,9	50,9	<b>35,1</b>
Projeter de Slides	3,9	21,7	5,1	22,0	17,5	<b>13,3</b>
Retroprojeter	3,0	19,9	5,6	19,0	21,8	<b>12,5</b>
Aparelho de Tv	28,5	54,7	16,4	52,1	43,0	<b>35,5</b>
Videocassete	8,8	53,6	9,8	49,7	38,3	<b>30,1</b>
Equipamentos de Informática	0,7	6,1	1,5	8,4	7,2	<b>4,4</b>
Mimeógrafo	62,7	96,3	59,1	88,7	94,7	<b>76,0</b>
Máq. Datilog. N° Suficiente	43,6	65,5	28,4	49,4	64,0	<b>43,8</b>
Mat. Consumo N° Suficiente	39,7	79,6	69,1	71,1	59,0	<b>68,6</b>

*Nota: Dados Expandidos*





A média obtida pelos alunos das escolas que possuem determinado recurso é maior que a daquelas cujas escolas não o possuem. Isto não deve significar, entretanto, que a simples presença de determinado insumo possa contribuir para um melhor desempenho do aluno. Talvez indique uma vontade da escola de ampliar concretamente o leque de alternativas de aprendizagem, que se expressa numa busca por melhores recursos para transformá-los em resultados pedagógicos.

Em mais de 80% das escolas, o diretor reúne-se com os professores para tratar de assuntos pedagógicos e, em mais de 65% delas, para tratar de assuntos administrativos, pelo menos uma vez por bimestre. Apesar de existir uma visão corrente de que reuniões internas são importantes para o êxito do trabalho escolar, a associação entre o rendimento do aluno e a existência dessas reuniões não foi conclusiva. Nas séries iniciais, as diferenças de rendimento chegam a 16 pontos, mas nas últimas séries não são tão marcantes, embora subsistam.

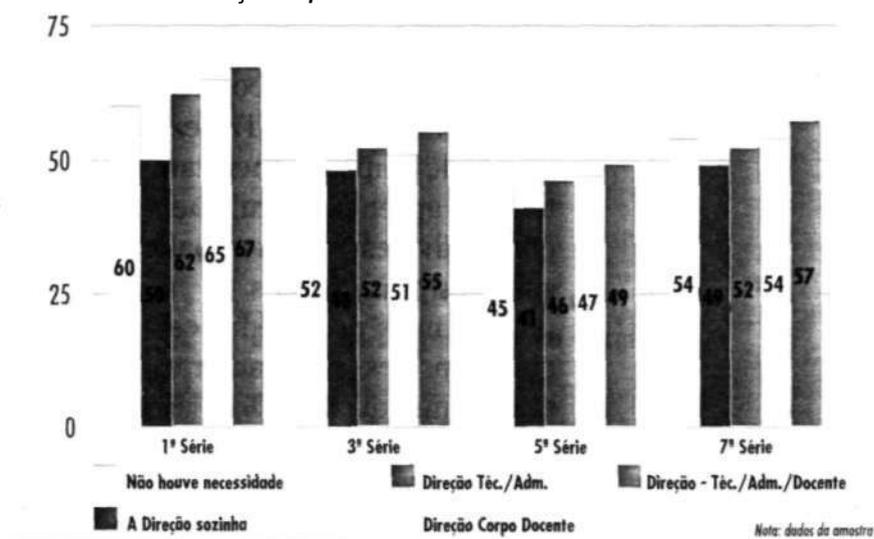
Em mais de 50% das escolas, o diretor elaborou o plano de trabalho para aquele ano letivo juntamente com o pessoal técnico e administrativo e com os professores. Existe uma associação entre melhor rendimento do aluno e maior participação dos diversos segmentos na elaboração do plano da escola (Gráfico 14).





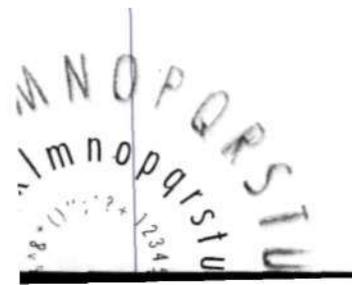
Gráfico 14

Forma de elaboração do plano de trabalho da escola X Rendimento do aluno



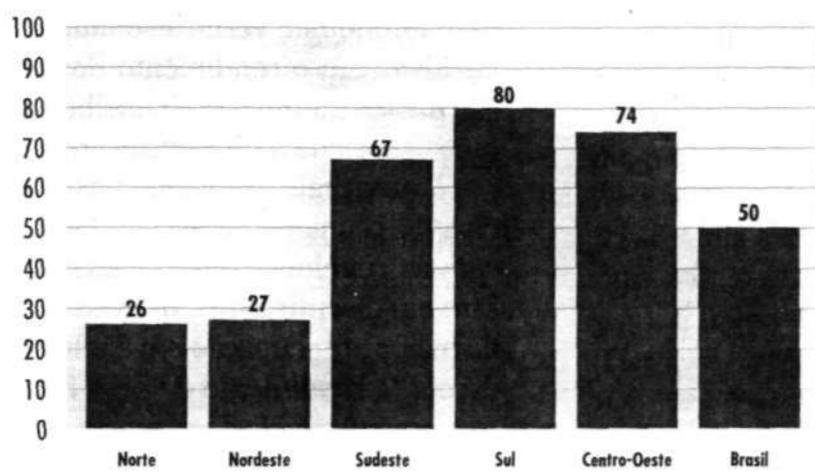
Entre os cinco objetivos que nortearam a elaboração do plano pela escola, os mais citados no questionário do diretor foram o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e o cumprimento das atividades escolares. Os menos mencionados foram a diminuição da evasão e da reprovação dos alunos e o cumprimento dos objetivos previstos.

Uma prática usual nas escolas é o funcionamento dos Conselhos de Classe. Nessas escolas, constata-se um elevado grau de autonomia dos professores para decidir sobre os temas tratados no Conselho e uma baixa incidência de participação dos alunos (Gráficos 15 e 16).



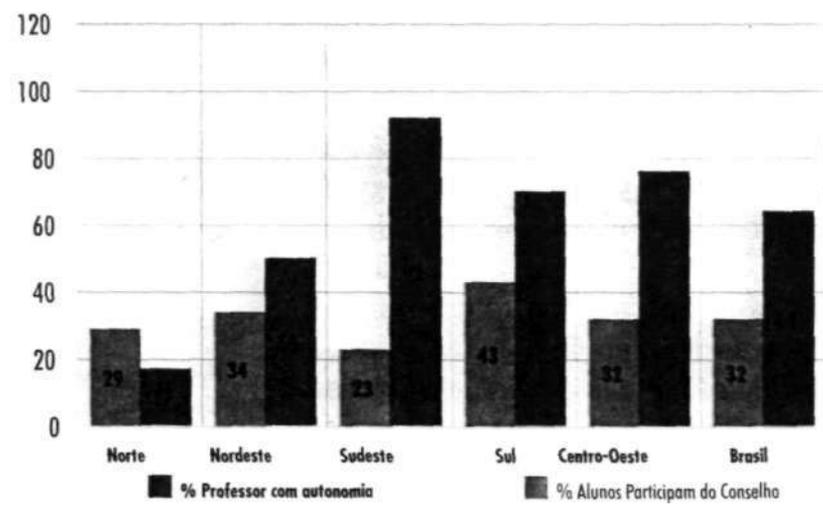


**Gráfico 15**  
*Funcionamento do Conselho de Classe %*



*Nota: dados expandidos*

**Gráfico 16**  
*Autonomia dos professores e participações dos alunos no Conselho de Classe*



*Nota: dados expandidos*

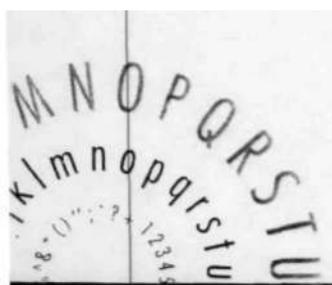




Nas escolas que funcionaram com Conselho de Classe, os alunos obtiveram média maior do que naquelas onde isto não ocorreu. Quando o professor tem autonomia, verifica-se também uma associação positiva com o rendimento dos alunos. A participação destes últimos no Conselho, entretanto, não aparece associada a diferenças no rendimento escolar.

Pouco mais da metade dos pais, em média, participa de reuniões da escola. Dos pais que comparecem às reuniões, aproximadamente 20% se interessam em discutir aspectos pedagógicos, demonstrando maior preocupação em conhecer os resultados da escola (o rendimento de seus filhos).

A insuficiência de recursos financeiros foi apontada por mais de 70% dos diretores como um dos aspectos que, segundo os diretores, dificultaram a administração das escolas. A deficiência na estrutura e no funcionamento do sistema, a falta de pessoal técnico e administrativo e o número insuficiente de salas de aula foram dificuldades mencionadas por mais de um terço dos diretores. Estas dificuldades, no entanto, não parecem interferir no rendimento dos alunos.





## Professor e Rendimento do Aluno

Os professores dos alunos que participaram dos testes de rendimento responderam a dois questionários: o questionário do professor e o questionário sobre oportunidade de aprendizagem.

Mais uma vez cabe perguntar quem são os nossos professores, qual sua prática em sala de aula, qual sua atitude em relação à escola e aos alunos e como isto se reflete no rendimento escolar.



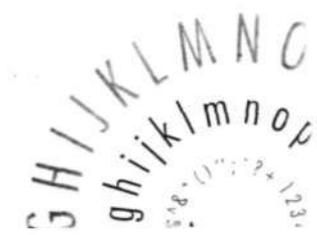
### Perfil dos professores

A maioria dos professores (90,7%) é do sexo feminino. Tem idade média de 35,3 anos, trabalha há 11,5 anos, em média, na área da educação, dos quais 6,5 anos como professor regente de classe, na mesma escola.

A correlação entre as variáveis de tempo de serviço do professor e o rendimento escolar aponta uma certa tendência de associação entre tempo de experiência no magistério e melhor rendimento do aluno. Esta tendência praticamente inexistente quando se trata do número de anos de trabalho do professor na mesma escola.

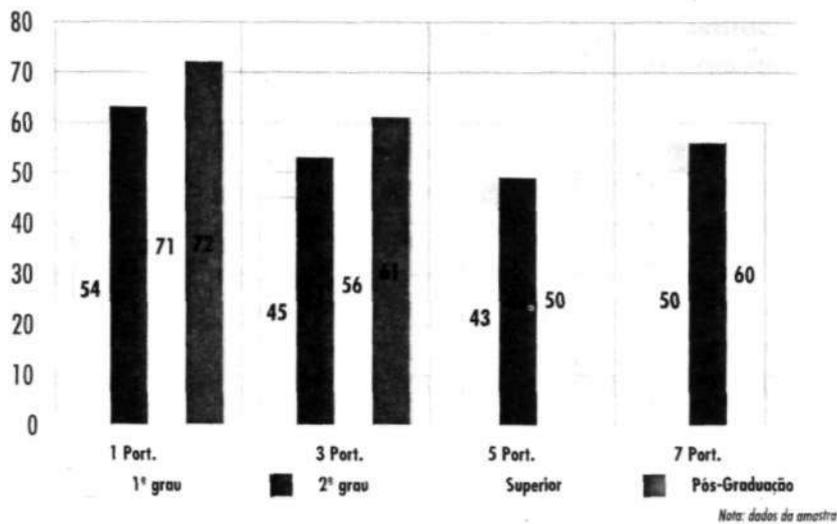
Somente 8,5% dos professores cursaram até o T<sup>o</sup> grau. A grande maioria completou o 2<sup>o</sup> grau ou finalizou estudos em nível superior. A média nacional de tempo de estudo do docente é de 12,6 anos (Gráfico 17).

Constata-se uma tendência de melhores resultados dos alunos à medida que aumenta o nível de escolarização do professor. Não se evidenciam diferenças relevantes ou sistemáticas entre as modalidades de ensino dentro de um mesmo grau.



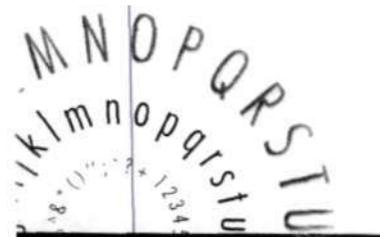


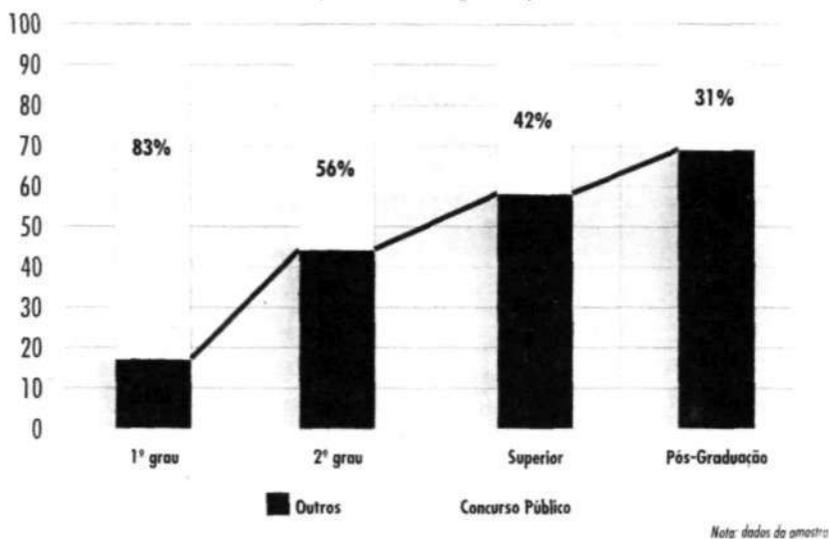
**Gráfico 17**  
Escolaridade do professor X Rendimento do aluno



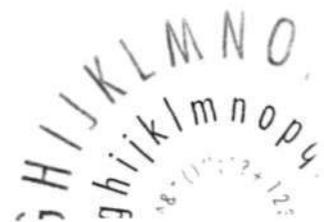
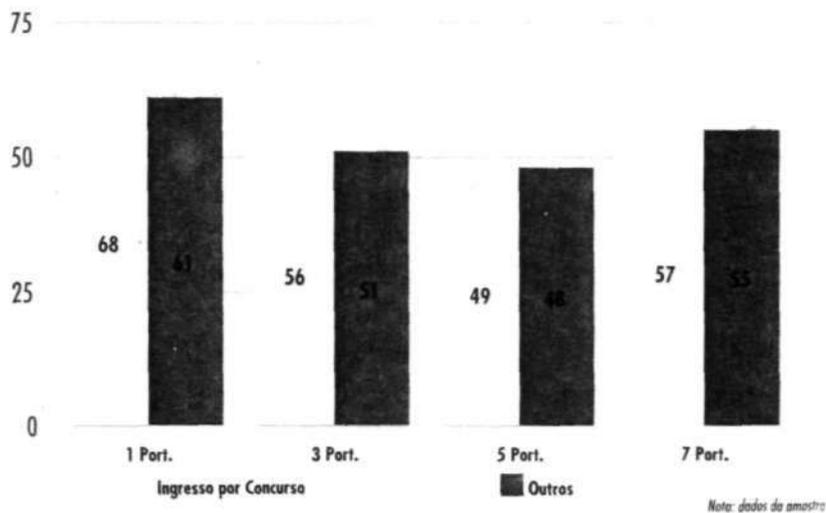
Quanto à participação dos professores em cursos de capacitação ou atualização nos últimos cinco anos, os dados indicam que 64,6% deles participaram de cursos relacionados à sua área ou disciplina, e 54% participaram de cursos na área de técnicas e metodologia de ensino. Nos dois casos foram os professores com maior nível de escolarização os que mais participaram de cursos ou treinamentos, situação idêntica à que ocorreu com os diretores. A associação entre a participação ou não em cursos relacionados à área ou disciplina e o rendimento dos alunos não revela grandes diferenças de desempenho.

A taxa de ingresso dos professores na carreira de magistério por meio de concurso público é de 48,6%, sendo que nas regiões Norte e Nordeste o ingresso por essa via é menor, com uma taxa de aproximadamente 30%. Existe uma relação direta entre concurso público e nível de escolaridade, indicando, a exemplo do que ocorre com os diretores, que o ingresso por esse meio promove a qualificação, além de democratizar as oportunidades (Gráfico 18).



**Gráfico 18***Escolaridade do professor X Ingresso por concurso*

O rendimento dos alunos cujos professores ingressaram por meio de concurso é, em geral, superior ao daqueles cujos professores entraram por outras vias (Gráfico 19).

**Gráfico 19***Professor concursado e não-concursado X Rendimento do aluno*



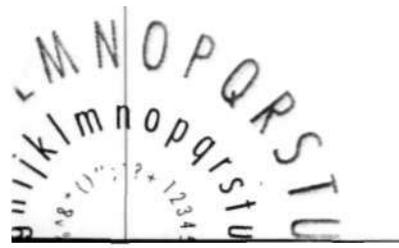
## Prática docente

Quanto ao planejamento das atividades docentes, existe uma efetiva preocupação dos professores com essa questão, pois 91,8% deles afirmaram haver elaborado um plano de ensino. Para tanto, os mecanismos mais utilizados foram a discussão com outros professores de sua área e o uso do livro didático e de outros livros.

Não houve grande diferença no desempenho entre os alunos daqueles professores que elaboraram o plano e os dos que não o fizeram. Entretanto, são obtidos ganhos no desempenho dos alunos cujos professores utilizaram mecanismos de elaboração do plano de ensino que revelam determinado tipo de organização escolar. Nas escolas onde existe uma proposta pedagógica, um plano de trabalho, uma boa articulação entre seus diversos segmentos e os professores se utilizam dessa estrutura para elaborar seu plano, os resultados dos alunos são melhores.

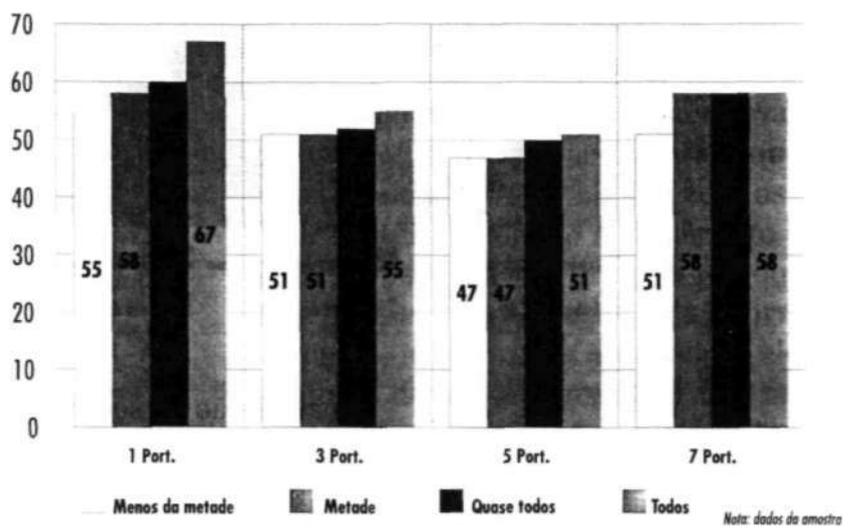
Os professores, em sua maioria (63,2%), adotaram livro didático. Mais de 60% dos professores afirmaram que todos os seus alunos dispuseram de livro didático, e em pouco mais da metade desses casos (54,3%) os professores e seus alunos trabalharam com livros enviados pela FAE ou outro órgão. Isso não significa, entretanto, que tenha prevalecido a opção do professor ou da escola por determinado livro (Gráfico 20).

Inegavelmente, o fato de o aluno possuir o livro é um dos elementos relevantes como fonte de explicação da melhoria do seu rendimento.





**Gráfico 20**  
*Alunos com livro didático X Rendimento do aluno*



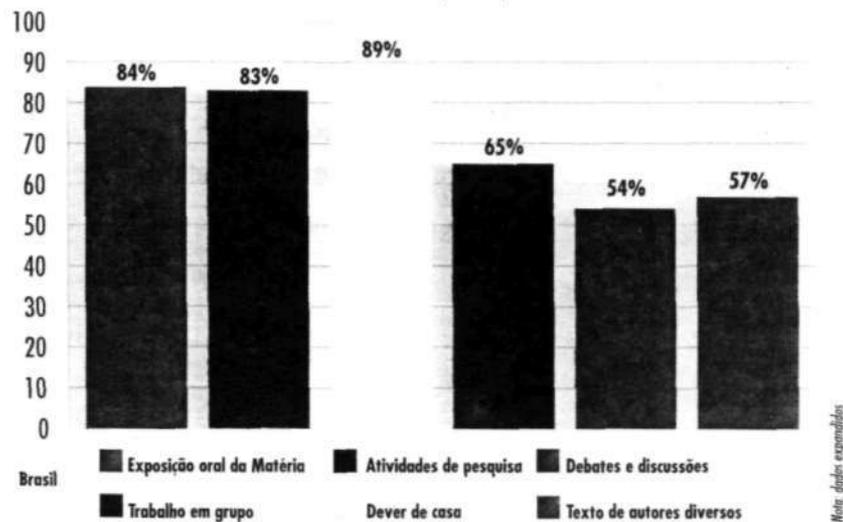
Mais de 60% dos professores utilizaram material divulgado em rádio, jornal, TV, etc., mas apenas 18,7% trabalharam com programas educativos transmitidos por esses veículos de comunicação.

Outros procedimentos utilizados com mais frequência no trabalho com os alunos foram o dever de casa, a exposição oral da matéria e os trabalhos em grupo. A associação entre a utilização destes procedimentos e o rendimento dos alunos revela diferenças significativas nas séries iniciais, enquanto que nas últimas tendem a se tornar irrelevantes, quando não desaparecem (Gráfico 21).





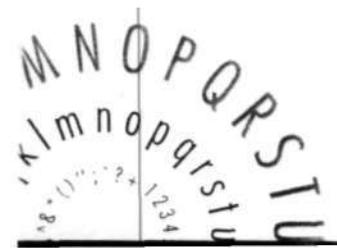
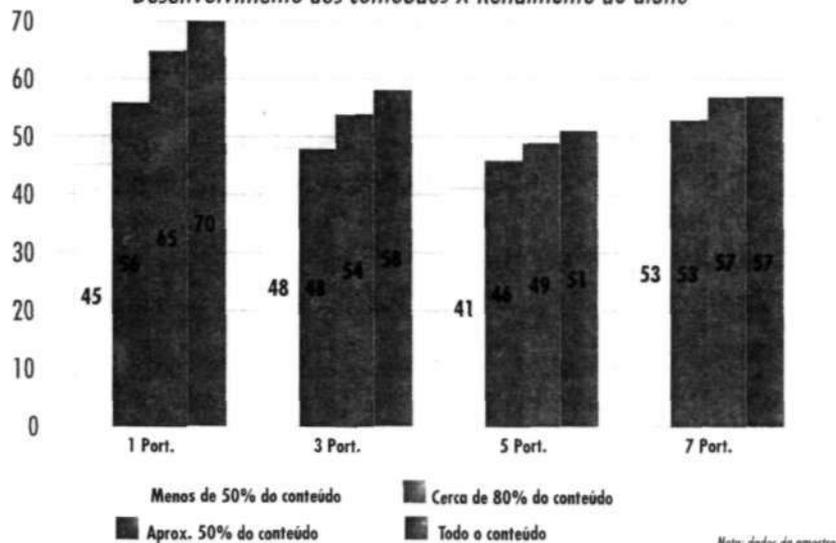
**Gráfico 21**  
*Procedimento utilizado pelos professores*



Na avaliação de seus alunos, além de considerar a apreensão do conteúdo, os professores valorizaram a participação em aula, a realização dos trabalhos solicitados, a pontualidade e a freqüência às aulas.

Mais da metade dos professores (66,9%) desenvolveu cerca de 80% do conteúdo previsto para o ano letivo. Nesse caso, o rendimento dos alunos foi sensivelmente maior (Gráfico 22).

**Gráfico 22**  
*Desenvolvimento dos conteúdos X Rendimento do aluno*





Na avaliação de seu próprio trabalho, o professor considera importante a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de uma visão crítica da vida e do mundo por parte de seus alunos. O número de alunos aprovados e o desenvolvimento do conteúdo previsto não são tidos como tão relevantes.

Os professores consideraram que alguns fatores dificultaram seu trabalho com os alunos. A falta de material didático foi o aspecto que, segundo a maior parte deles, mais dificultou suas atividades. Alunos com baixo nível de informação, alunos carentes, turmas com excesso de alunos, falta de estímulo devido ao baixo salário e falta de oportunidade de aperfeiçoamento foram outros fatores mencionados como dificultadores de seu trabalho, por mais de 40% dos professores. No entanto, estas dificuldades não parecem interferir no desempenho dos alunos.

A participação dos professores em reuniões promovidas pela escola ocorre, com maior frequência, quando se discute o processo ensino-aprendizagem. Cerca de 70% dos professores participaram desse tipo de reunião, no mínimo uma vez por bimestre. Cruzando esta informação com o rendimento do aluno, verifica-se uma certa tendência ao melhor desempenho, principalmente nas séries iniciais.

Mais de 50% dos professores convocaram os pais de seus alunos para discutirem questões pedagógicas e o desempenho dos alunos, pelo menos uma vez por bimestre. O comparecimento dos pais à escola não é muito elevado, mas quando acontece reflete-se num melhor desempenho de seus filhos.





## Conclusões

As informações apresentadas neste documento apontam que os alunos estão com sérios problemas de aprendizagem em todas as séries e disciplinas pesquisadas. Nas séries iniciais, uma proporção baixa de alunos apresenta um domínio apenas aceitável dos conteúdos mínimos. Nas últimas séries, essa proporção é ainda menor.

Os resultados obtidos nos dois ciclos do SAEB demonstram existir uma associação entre alguns fatores intra-escolares e o desempenho dos alunos, tais como:

- ▼ a forma de escolha de diretores e professores;
- ▼ a disponibilidade de equipamentos e recursos escolares;
- ▼ o funcionamento do Conselho de Classe e a autonomia dos professores para decidirem sobre os assuntos a serem tratados nas reuniões do Conselho;
- ▼ a escolaridade dos professores e diretores;
- ▼ a disponibilidade do livro didático;
- ▼ o grau de desenvolvimento dos conteúdos curriculares pelos professores.

Finalmente, o modo de organização da escola, suas formas de estruturação interna, a existência de um projeto pedagógico compartilhado pelos seus diferentes setores, o compromisso dos participantes e da escola pela aprendizagem dos alunos resultam em melhores resultados no rendimento escolar.



Os dados ora apresentados indicam a necessidade do investimento em ações voltadas para o desenvolvimento de novos padrões de ensino e de gestão que, evidentemente, resultarão em melhores padrões de qualidade educacional.

Tais ações dizem respeito, principalmente, à área curricular e às políticas de seleção e contratação de recursos humanos; de treinamento e capacitação desses recursos; de distribuição de material didático e de outros recursos pedagógicos.

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)